MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA N.º 9/2016

SESSÃO ORDINÁRIA DE

29/11/2016

"Nos termos do art.º 56.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as deliberações dos órgãos das autarquias locais, bem como as decisões dos respetivos titulares destinadas a ter eficácia externa, devem ser publicadas em edital, afixado nos lugares de estilo durante 5 dos 10 dias subsequentes à tomada da deliberação ou decisão, bem como no sítio da internet, no boletim da autarquia e nos jornais regionais editados ou distribuídos na área da autarquia, tendo em vista garantir a publicidade necessária à eficácia externa das decisões".

MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Aos vinte e nove dias do mês de novembro de dois mil e dezasseis, reuniu em sessão ordinária a Assembleia Municipal de Mira, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do Ex.mo Sr. Dr. Mário Ribeiro Maduro, secretariado pelo Sr. Prof. Nelson Miranda Cadete, 1.ª Secretário, e pela Sr.ª Eng.ª Regina Maria Duarte Serrano, 2.ª Secretária, com a seguinte Ordem do Dia:----------

-----**PERÍODO DE "ANTES DA ORDEM DO DIA"** (Art.º 52.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro). ----------

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA** (Art.º 53.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro):----------

-----**PONTO UM: Apreciação do relatório do Sr. Presidente da Câmara e situação financeira da Autarquia, nos termos da alínea c) do n.º 2, do art.º 25.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro** ----------

-----**PONTO DOIS: Aprovação do orçamento, opções do plano, autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais e mapa de pessoal para o ano de 2017, nos termos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 33.º conjugado com a alínea a) do n.º 1 do artigo 25º do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro e respetiva alteração, do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho e alínea ccc) do n.º 1 do artigo 33.º do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na atual redação** ----------

-----**PONTO TRÊS: Certificação Legal, Parecer e Auditoria Externa das contas do Município de Mira do exercício económico de 2016 – Nomeação, ao abrigo do n.º 1 do art.º 77.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, do Auditor Externo das Contas do Município** ----------

-----**PONTO QUATRO: Aceitação e declaração de interesse público municipal do empreendimento turístico "Hotel Senhora da Conceição" para efeitos do disposto no n.º 4 do art.º 7.º do Regulamento do Plano de Urbanização da Praia de Mira.** ----------

MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----PONTO CINCO: Ata n.º 2/2016, de 17.09.2016, da Comissão de Acompanhamento do Orçamento Participativo 2016 – Tomada de conhecimento ----------

-----PONTO SEIS: Protocolo de colaboração entre os Municípios de Mira, Soure e Montemor-o-Velho, ao abrigo do disposto no artigo 2.º e n.º 2 do artigo 23.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na atual redação, conjugado com o D.L n.º 92/2103, de 11 de julho, na redação do D. L. n.º 72/2016, de 4 de novembro, para elaboração estudos de gestão do sistema de água e saneamento de águas residuais – Tomada de conhecimento ----------

-----PRESENÇA DO EXECUTIVO----------

-----Em representação do Executivo estiveram presentes nesta sessão o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Raul José Rei Soares de Almeida, e o Sr. Vereador, Nelson Teixeira Maltez. ----------

-----PRESENÇA DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL----------

-----Estiveram presentes nesta sessão os Senhores: Dr. Mário Ribeiro Maduro, Prof. Doutor Fernando de Jesus Regateiro, Prof. Nelson Miranda Cadete, Carlos Jorge dos Santos Nora, Eng.ª Regina Maria Duarte Serrano, Enf.ª Maria Leonor Cruz Reigota Tomás Borralho, Prof. Doutor Joaquim Manuel Henrique de Sousa Pinto, Pedro Nunes, Prof. Paulo Jorge dos Santos Grego, Prof. Carlos Manuel Domingues Veríssimo, Prof.ª Vera Lúcia de Jesus Manco, Dr.ª Joana Mafalda da Fonseca Avelino Muralha Teixeira, Eng.º Calisto de Oliveira Coquim, Dr. Carlos Ventura Pimentel Castelhano, Eng.º Rui Miguel dos Santos Terrível, João Maria Nogueira, Enf.º Manuel Ferreira Inocêncio, Prof.ª Zélia Domingues Morais, Dr.ª Telma Milene Magueta Salvador, Dr. João Luís dos Santos Marques de Pinho, Pedro Jorge Morais Laranjeiro e os Presidentes das Juntas de Freguesia: de Mira, Sr. Prof. Artur Jorge Ribeiro Fresco; da Praia de Mira, Sr. Dr. Francisco Daniel Soares Reigota; do Seixo, Sr. Dr. Tiago Daniel Castro da Cruz; e dos Carapelhos, Sr. Gabriel Miranda Pinho. ----------

-----**FALTAS** ----------

-----Não se registaram faltas nesta sessão. ----------

-----**HORA DE ABERTURA** ----------

-----Os trabalhos tiveram início às dezassete horas e trinta minutos após a verificação de quórum, com as presenças anteriormente referidas.----------

-----**INFORMAÇÕES** ----------

-----O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** começou por cumprimentar todos os presentes, passando de seguida, e em virtude do público presente não ter manifestado vontade de intervir, ao período de antes da ordem do dia. -------

-----**ATA DE 22 DE AGOSTO DE 2016**----------

-----A ata n.º 7, de 22 de agosto de 2016, foi submetida à apreciação dos Membros da Assembleia.----------

-----**VOTAÇÃO** ----------

-----A ata n.º 7, de 22 de agosto de 2016, submetida a votação, foi **aprovada por maioria** com uma abstenção do Sr. Dr. Francisco Reigota, Presidente da Junta de Freguesia da Praia de Mira. ----------

-----Não participaram na votação os Senhores: Sr. Prof. Doutor Fernando de Jesus Regateiro, Sr. Prof. Doutor Joaquim Sousa Pinto, Sr. Prof. Paulo Jorge dos Santos Grego, Sr. Eng.º Calisto de Oliveira Coquim, Sr.ª Prof.ª Zélia Domingues Morais e Sr.ª Dr.ª Telma Milene Magueta Salvador, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 34.º do Novo Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo D.L. n.º 4/2015, de 07 de janeiro.----------

-----**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** (Artigo 52.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro). ----------

-----O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra aos Membros da Assembleia para as habituais intervenções.----------

-----**1.ª INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:**----------

-----Interveio o Sr. **Gabriel Pinho**, Presidente da Junta de Freguesia dos Carapelhos, que cumprimentou todos os presentes. ----------

-----Começou a sua intervenção por referir que se tinha deslocado ao Cemitério da Praia de Mira e tinha verificado a existência de duas placas informativas, uma na parte "velha", da Junta de Freguesia da Praia de Mira, outra na parte "nova", em ampliação, da Câmara Municipal de Mira. Disse que na altura tinha perguntado a uma pessoa que lá estava do que se tratava e a resposta também tinha sido diferente, permanecendo a falta de esclarecimento. ----------

-----Contudo, disse, tinha ficado contente por ouvir dizer que a obra era da Câmara Municipal de Mira, porque nos Carapelhos havia vários anos que andavam a tentar comprar um terreno junto ao Cemitério mas, por falta de verba, a Junta de Freguesia ainda não tinha avançado. Logo, se o Cemitério da Praia de Mira pertencia à respetiva Junta de Freguesia, então a Câmara Municipal também podia fazer o mesmo com a dos Carapelhos. Nesse contexto perguntou se era a Câmara Municipal que estava a fazer a obra ou a Junta de Freguesia da Praia de Mira. ----------

-----Terminou a sua intervenção tendo feito referência à sua posição, de independente, uma vez que lhe tinha chegado às mãos uma fotocópia de um documento, assinado pelo Presidente da Comissão Política e pelo Presidente da JS, onde havia "*coisas*" que lhe tinham chamado a atenção e que o tinham deixado revoltado. Perguntou, por isso, se as pessoas que estavam à frente do PS e da JS tinham uma memória tão curta que não se lembravam do que tinham feito às outras Juntas de Freguesia durante tantos anos. ----------

-----Interveio o Sr. Prof. Doutor **Joaquim Sousa Pinto** (MAR) que leu o seguinte texto:----------

-----"*Sr. Presidente da AM de Mira, Caros Eleitos das várias bancadas,*----------

-----*Sr. Presidente da Câmara Municipal de Mira, Srs. Vereadores, funcionários e demais presentes,*----------

-----*Quero começar por congratular a CMM por ter criado uma nova zona industrial no Montalvo que, aparentemente, está quase cheia e, com isso, permitiu, em tempos que se referem como sendo de "escassez de investimento"*

a nível nacional, trazer novos investimentos e novas empresas para Mira. Essa nova zona industrial permitirá a criação de novos postos de trabalho que permitirão a fixação da população em Mira ao invés de a exportar para os Concelhos vizinhos, como tem acontecido.----------

-----Esta era também a nossa perceção, e por isso o inscrevemos no programa com que nos apresentámos aos eleitores de Mira. Pensávamos que a criação de uma nova Zona Industrial a Sul do Concelho com áreas destinadas a grandes empresas, seria mais vantajoso que o modelo industrial previamente utilizado – onde pululam os pequenos armazéns e os espaços desocupados devido à fragmentação do espaço----------

-----Quero também congratular a CMM pelas de obras que se estão a realizar no nosso Concelho. Queria, contudo, pedir que, quer nos estaleiros de obra, quer no site da Câmara – cuja política editorial não voltarei a referir – fosse publicado, a bem da transparência autárquica, e com mais destaque que a Festa de Natal da Casa do Benfica que encima as notícias do nosso Concelho, por exemplo, uma lista das obras a decorrer no terreno neste momento, qual o envelope financeiro de cada obra e deste qual o volume de fundos estruturais envolvidos e ainda quem é a entidade promotora. Essa divulgação é um direito de cidadania e simultaneamente uma obrigação dos governantes e dá-nos a visibilidade externa para a atividade e o desenvolvimento do Concelho. Dir-me-á que isso está publicado noutro espaço. Pois, … mas não com a dignidade e a importância que o assunto merece! ----------

-----Espero que, com este meu repto, e como estamos em período pré-eleitoral, não se vá, à pressa, fazer um Boletim Municipal a esclarecer o que não foi esclarecido. É que muitas vezes é difícil distinguir o que é informação daquilo que é publicidade. Para a informação institucional temos o renovado site da Câmara; para a outro tipo de informação, quer o Sr. Presidente quer o Município têm uma conta de Facebook e, através desses e doutros mecanismos do mesmo tipo, facilmente mantêm os munícipes informados e com custos mais baixos. ---

-----Por fim, tendo em mente o mote "Mira, um Concelho com turismo todo o ano", queria saber que mecanismos de socorro e segurança estão pensados para fora da época balnear? Como prevenir e evitar acidentes com perdas de vidas humanas para aqueles que nos visitam nesse período?----------

-----Como sabemos, nesta altura do ano, todo o esquema de verão está desmontado. Se o turismo todo o ano é uma pretensão legítima e que saudamos, a perda de cada vida humana, como aconteceu recentemente, é sempre publicidade negativa. Vemos com agrado que, principalmente, aos fins de semana há sempre uma grande concentração de pessoas. Avizinham-se eventos que farão acorrer a Mira, e à Praia em particular, um grande volume de pessoas. Que tem o Município pensado?" ----------

-----Interveio o Sr. Dr. **Francisco Reigota**, Presidente da Junta de Freguesia da Praia de Mira, que começou por cumprimentar todos os presentes. ----------

-----Iniciou a sua intervenção recordando várias conversas que tinha vindo a ter com o Executivo, onde tinham sido apresentadas perguntas claras e objetivas, enviadas por escrito, as quais disse que não iria repetir. Contudo pretendia saber se o Executivo Camarário iria continuar a ignorar os ofícios que, quer a Junta de Freguesia, quer a Assembleia de Freguesia da Praia de Mira, tinham enviado. Nesse âmbito referiu a questão do Centro da Barra, cuja resposta esperava havia mais de um ano.----------

-----De seguida mencionou o "Canto dos Netos", onde existia um muro em grave estado de degradação, que estava a colocar em risco as populações. Acrescentou que os técnicos já tinham visitado o local, bem como elementos do Executivo e, pese embora fosse um terreno privado, era uma questão de segurança que não estava a ser, naquele momento, considerada.----------

-----Referiu também a Passagem de Ano, onde se previa a afluência de muitas pessoas, e alertou para o estado de degradação de uma casa abandonada junto ao Texas Bar, bem como junto ao Aquário, situações que, pese embora fossem privadas, careciam de intervenção, a bem da segurança pública. ----------

-----A respeito do acordo de execução com as Juntas de Freguesia, alertou para o atraso no pagamento das verbas acordadas e perguntou se estava previsto executar a respetiva transferência ainda durante aquele ano. ----------

-----Interveio a Sr.ª Dr.ª **Joana Teixeira** (PSD) que cumprimentou todos os presentes.----------

-----Reportou-se à intervenção de desassoreamento da Barrinha e solicitou um ponto de situação. ----------

-----Finda a primeira ronda de intervenções, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para responder às questões colocadas. ----------

-----1.ª INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA (RESPOSTA AOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL): ----------

-----Interveio o Sr. **Presidente da Câmara** que começou por cumprimentar todos os presentes.----------

-----Começou por responder ao Sr. Gabriel Pinho que a obra do Cemitério da Praia de Mira, que pertencia ao Município de Mira e cuja exploração era feita pela Junta de Freguesia da Praia de Mira, estava a ser executada pela Câmara Municipal de Mira, por necessidade de ampliação, havia alguns anos. Dado o montante necessário para o investimento, e atendendo à capacidade financeira da Junta de Freguesia da Praia de Mira, cuja dificuldade seria semelhante à da Junta de Freguesia dos Carapelhos, a Câmara Municipal, juntamente com o Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Praia de Mira, tinha assumido a realização das obras na totalidade, no início, e alguns arruamentos e lancilagem, no final, seriam assumidos pela Junta de Freguesia da Praia de Mira. Portanto, as obras que naquele momento estavam a ser feitas eram da responsabilidade da Câmara Municipal. ----------

-----Nesse âmbito disse que, se houvesse alguma Junta de Freguesia onde se verificasse a necessidade de uma intervenção de maior volume financeiro em alguma infraestrutura, a Câmara Municipal estaria disponível para ajudar e

colaborar nessa situação. O caso do Cemitério da Praia de Mira era urgente, porque o espaço disponível era muito escasso.----------

-----Dirigiu-se ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia dos Carapelhos e disse que estava disponível, caso fosse necessário, também para intervir naquela Freguesia.----------

-----Quanto à Zona Industrial do Montalvo, referida na intervenção do Sr. Prof. Doutor Joaquim Sousa Pinto, disse que estava satisfeito com o facto de haver interessados e com a venda de lotes, o que considerou importante também para as populações das aldeias mais a sul do Concelho, de modo a que servisse de alavanca para o desenvolvimento desejado.----------

-----Quanto à informação das obras, disse que iriam tentar meter placas informativas, pelo menos nas obras de montante mais elevado, o que considerou importante, a bem da transparência. ----------

-----A propósito dos mecanismos de socorro na Praia de Mira, disse que era difícil mantê-los durante o ano todo. Recordou que na anterior reunião de Câmara a época balnear tinha sido definida de 17 de junho a 17 de setembro, sendo que seriam acautelados os fins-de-semana com alguns meios de socorro, antes e depois da época balnear, mas fora isso não seria possível. ----------

-----No que tocava ao evento da passagem de ano, disse que havia um plano de segurança, aprovado em reunião de Câmara Municipal e em Assembleia Municipal, bem como pelas entidades competentes. ----------

-----Respondeu ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Praia de Mira que a questão relativa às obras da Barra seria respondida.----------

-----Quanto à preocupação com o estado de degradação de alguns edifícios, disse que tinham tomado posse administrativa de um dos edifícios, de modo a que pudessem proceder à demolição. Acrescentou que existia outro em frente à "Doce Dia", onde já tinha sido feita a vistoria de modo concluir se seria necessário fazer obras ou demolir.----------

-----No que respeitava aos acordos de execução disse que pretendia que os pagamentos fossem feito até ao final do ano, acrescentando que já deveriam rondar cerca de 75 ou 80 %, faltando o valor relativo às escolas.----------

-----Quanto à questão da Sr.ª Dr.ª Joana Teixeira disse que tinha sido com alegria que tinham recebido a notícia da Polis da Ria, que tinha sido aprovada a candidatura, o que tinha possibilitado a abertura de concurso público. Em fevereiro ou março estariam em condições de adjudicar a obra, que só poderia iniciar-se em outubro ou novembro, uma vez que a Declaração de Impacte Ambiental previa que as obras fossem executadas no inverno. ----------

-----Interveio o Sr. Dr. **Francisco Reigota**, Presidente da Junta de Freguesia da Praia de Mira, que, invocado o direito de resposta, disse que não tinha percebido o que estava a ser feito, em concreto, quanto às situações por si apresentadas, as quais considerou um "*perigo real*". ----------

-----Relativamente à questão do Cemitério, disse que o investimento da Junta de Freguesia da Praia de Mira não era pequeno, assim como a Câmara Municipal não tinha assumido a totalidade das obras. Se assim fosse, a Junta de Freguesia da Praia de Mira ficaria muito feliz com isso, uma vez que o que estava previsto para aquela primeira fase era um muro, terraplanagem, retirarem uma fossa e ligarem ao saneamento.----------

-----No entanto haveria muito investimento para ser feito no Cemitério, talvez cinco ou seis vezes mais do que aquilo que a Câmara Municipal estava a investir naquele momento. ----------

-----Respondeu o Sr. **Presidente da Câmara** que naquele momento era ele quem precisava de um esclarecimento, uma vez que a Câmara Municipal estava a fazer um investimento de cerca de 50.000€ (cinquenta mil euros), portanto, seis vezes mais, seriam 300.000€ (trezentos mil euros). ----------

-----Feitas as contas perguntou se era aquele o investimento que a Junta de Freguesia da Praia de Mira iria fazer no Cemitério. ----------

-----Interveio o Sr. Dr. **Francisco Reigota**, Presidente da Junta de Freguesia da Praia de Mira, que disse que seria mais claro se a placa tivesse informação, o valor, o que estava a ser feito, os prazos da obra, entre outros aspetos, uma vez que a única informação do valor do investimento da Câmara Municipal tinha sido no *Facebook*, onde constava um investimento de 39.000€ (trinta e nove mil euros).----------

-----Face à intervenção do Sr. Presidente da Câmara, ficava sem saber qual era o investimento que seria feito.----------

-----O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra aos Membros da Assembleia uma nova ronda de intervenções.----------

-----2.ª INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:----------

-----Interveio o Sr. Eng.º **Rui Terrível** (MAR) que cumprimentou todos os presentes.----------

-----Realçou a ação atempada, combinada e atenta dos agentes da Proteção Civil na desobstrução das secções críticas no curso de água principal que atravessava o Concelho.----------

-----Referiu o índice de transparência da Câmara Municipal de Mira, considerando bom que houvesse novos dados e mais informação, pese embora na contratação pública existissem poucos ajustes diretos e apenas um concurso público. Face ao exposto perguntou ao Sr. Presidente da Câmara onde constavam os ajustes diretos simplificados, sugerindo a existência de uma lista com a saída do dinheiro público. ----------

-----Quanto à obra em curso em Portomar, disse que o saneamento estava executado, mas ainda não estavam substituídas as condutas de fibrocimento e os ramais na zona de intervenção, pelo que solicitou esclarecimentos e sugeriu que as referidas infraestruturas fossem integradas naquela intervenção, bem como a articulação de negativos para rede de dados e eventual monitorização futura da rede de águas. ----------

-----A respeito da intervenção na Rua Nova do Salão disse que depois de tantos anos, na sua perspetiva, a obra era comparável às pilhas "*duracell*", e que esperava que acabasse bem executada. ----------

-----Continuou tendo dito que era necessária informação que esclarecesse inequivocamente qualquer obra no terreno e que devia existir, junto a cada obra, informação como: prazo, empreiteiro executante, montante, fontes de financiamento, e pelo menos os trabalhos mais relevantes que se estavam a materializar no terreno.----------

-----Referiu a adutora "Lagoa – Marco" e perguntou se iriam continuar a "*desalcatroar*" a Rua dos Forninhos, a Rua das Hortas e a Rua Regente Rei que tinham sido asfaltadas naquele ano. Lembrou que já tinha afirmado, em anterior sessão da Assembleia Municipal, que a adutora estava em fim de vida útil e que continuaria a "romper" cada vez mais e com mais frequência, portanto era preciso reforçar ou fazer uma adutora nova. Face ao exposto considerou que teria sido bom fazer primeiro a adutora e depois o asfaltamento. ----------

-----Sublinhou que aquela infraestrutura de transporte e distribuição de água não seria comparável a 10 minutos de fogo-de-artifício, mas continuaria a afetar negativamente quem por lá vivia.----------

-----Terminou perguntando quantos disparos estariam previstos para a passagem de ano 2016/2017 e se já tinha sido feito o procedimento do concurso.

-----Interveio a Sr.ª Prof.ª **Zélia Morais**, (PS) que perguntou se os subsídios atribuídos às associações tinham terminado para aquele ano, uma vez que estavam no final do ano e ainda não tinham recebido nada, referindo-se a uma associação da qual fazia parte e que estaria em risco de terminar. Acrescentou que tinham desenvolvido algumas atividades, mas não era suficiente para continuar. Explicou que antes tinham como maestro o Dr. Álvaro de Carvalho, pessoa que dedicava a vida ao grupo e que nunca tinha cobrado qualquer

importância. Naquele momento tinham uma maestrina, a quem tinham que pagar, porque no presente ninguém trabalhava de graça. ----------

-----Manifestou ainda a preocupação de alguns munícipes relativamente à Rua das Quartas, no Areal, e à Rua de Chão de Riba, que fazia a ligação a Carromeu, as quais estavam intransitáveis, perguntando para quando estava prevista uma intervenção.----------

-----Interveio o Sr. **Gabriel Pinho**, Presidente da Junta de Freguesia de Carapelhos, com cedência de tempo do PSD.----------

-----Iniciou a sua intervenção tendo dito que tinha começado "*a guerra dos comunicados*", e que, segundo parecia já existiria um do PS e outro do PSD. Acrescentou que tinha tido o cuidado de assinalar, uma vez que havia referência a discriminações a Juntas de Freguesia, a associações, a vendas e desvios de areia. ----------

-----Reportando ao "*tempo em que era do PSD*", disse que não tinha havido ninguém que denunciasse tanto roubo de areia como ele, que tinha chegado a tirar fotografias e mesmo a enviá-las para os jornais, referindo-se ao Montalvo, onde disse que tinham chegado ao ponto de ter um lavador, com calibrador de 5 classes e atividade diária. Referiu também o Campo de tiro onde disse que "*nunca se tinha roubado tanta areia como no tempo da Câmara PS*". Pediu desculpa e disse que era frontal. ----------

-----Continuou a sua intervenção questionando se alguém tinha discriminado mais as Juntas de Freguesia do que a Câmara do PS. ----------

-----Uma vez mais pediu desculpa, dirigiu-se ao Sr. Presidente e acrescentou que tinha apresentado naquele órgão fotocópias de 47 ofícios, sem qualquer resposta, de entre os quais salientou alguns relativos às estradas, que tinham buracos a ponto de lhe plantarem couves altas. ----------

-----Na mesma altura, disse, tinha colocado, juntamente com o secretário da Junta de Freguesia, mais de 20 placas a pedir desculpa pelo incómodo causado pelos buracos. ----------

-----Por outro lado, a Câmara, na altura PS, e não havia pessoas sem memória embora lhe desse a impressão que sim, tinha prometido um "*dumper*" a cada Freguesia. Tinha dado a todas, à Praia de Mira, a Mira e tinha dado o dinheiro ao Seixo, que depois tinha juntado mais algum e comprado um trator. Quanto à Junta de Freguesia dos Carapelhos, disse que ainda estava à espera. ----------

-----Tinha comprado um trator, no presente ano, mas tinha sido aquele Executivo que tinha ajudado com 5.000€ (cinco mil euros). ----------

-----Apontou como outra discriminação o "*protocolo de limpeza de valetas*", que tinha sido sempre prometido, mas que nunca tinha visto dinheiro nenhum.-------

-----Presentemente, disse, o Sr. Dr. Francisco Reigota queixava-se com discriminação, e o comunicado também referia haver muita, mas ele não a via. Acrescentou mesmo, um voto de parabéns à Câmara por fazer uma distribuição mais ou menos equilibrada, pese embora também gostasse de mais, porque o que davam para a limpeza das valetas era pouco, mas ajudava a pagar a mão-de-obra e tinha o prazer de as ter limpas.----------

-----Com respeito às associações, disse que a Associação de Solidariedade Social ainda devia 198.800€ (cento e noventa e oito mil e oitocentos euros), mas se tivessem sido pagos os 100.000€ (cem mil euros) que lhe tinha sido prometidos, a Associação já só devia 98.000€ (noventa e oito mil euros). --------

-----Dos 100.000€ (cem mil euros), disse, só tinha recebido 10.000€ (dez mil euros). Por isso, mais discriminação do que aquela, não tinha visto. ----------

-----Acrescentou que não percebia como era possível apresentarem um comunicado daqueles. Reiterou que era independente, não tinha acesso a determinada informação, pelo que não sabia se o PSD já tinha feito algum comunicado, mas se fosse ele a responder, teria muito a dizer.----------

-----Nesse contexto referiu uma reunião que tinha tido quando estava a concorrer como independente, com o Sr. Presidente da Câmara e com o Presidente da Comissão Política, à data, onde tinha sido referida a existência de um protocolo

com a Junta de Freguesia da Praia de Mira, o que não se verificava com a Junta de Freguesia dos Carapelhos. ----------

-----Lamentou aquele "*comer queijo*" e "*esquecimento*", porque quando se comia muito queijo havia esquecimento e para apresentarem um comunicado daqueles, tinham-se esquecido do que tinham feito ao resto das Freguesias, Carapelhos, Seixo e até Mira. ----------

-----Pediu desculpa se tinha ofendido alguém, mas tinha que dizer o seguinte: "*Não se esqueçam que as pessoas, os Mirenses, nem todos estão com os olhos tapados*". Quem lhe tinha dado aquele comunicado estavam muito revoltado, tendo-lhe dito: "*então afinal o PSD também já anda a vender areias*". Respondeu que não sabia se era verdade ou não, mas se tinham saído, pensava que não tinha sido uma mínima parte do que se tinha roubado só no Montalvo, porque lá havia lavadora e tudo. ----------

-----Informou ou presentes de que teria que se ausentar e solicitou autorização para ser substituído pelo Sr. Secretário da Junta de Freguesia de Carapelhos, tendo-lhe sido esclarecido que não seria possível. ----------

-----Dirigiu-se ainda ao Sr. Presidente da Câmara, a respeito do orçamento, tendo dito que só tinha visto uma rúbrica de 40.000€ (quarenta mil euros) para os Carapelhos.----------

-----Concluiu a sua intervenção referindo que no ano anterior eram todas para a Praia de Mira, e tinham sido muitas. Naquele ano só via para o Seixo, Mira e Portomar.----------

-----Finda a segunda ronda de intervenções, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para responder às questões colocadas. ----------

-----2.ª INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA (RESPOSTA AOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL): ----------

-----Interveio o Sr. **Presidente da Câmara** que, em relação à intervenção do Sr. Rui Terrível, agradeceu as palavras dirigidas à Proteção Civil. ----------

-----Quanto à questão dos ajustes diretos simplificados disse que qualquer aquisição, por mínima que fosse, era feita daquela forma e que recentemente, havia pelo menos dois concursos públicos, a Vala da Corga e as asfaltagens.--

-----Em relação à Rua Nova do Salão, disse que estava quase a acabar e que, por vezes, as obras prolongavam-se por uma questão financeira, de repartição de custos. ----------

-----Quanto à adutora, concordou com a necessidade de obras que estavam previstas no orçamento. Contudo, em matéria de saneamento e água, teriam que existir intervenções de fundo. Nesse contexto referiu que um dos pontos da ordem do dia era precisamente um acordo com outros Municípios para que fosse possível fazer uma gestão diferente, questões com as quais se deviam preocupar a médio e longo prazo.----------

-----Quanto à obra de Portomar, disse que todos os ramais já estavam executados e a conduta de fibrocimento também ia ser substituída.----------

-----Em relação à Associação referida pela Sr.ª Prof.ª Zélia Morais, disse que o problema estava a ser resolvido, e até ao final do ano iram proceder ao pagamento do valor definido para 2016. ----------

-----Quanto às ruas referidas, disse que estavam incluídas no concurso público e que em janeiro começariam a ser asfaltadas, tal como a Rua do Matadouro. -

----O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra aos Membros da Assembleia para as habituais intervenções.----------

-----3.ª INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:----------

-----Interveio o Sr. **Gabriel Pinho**, Presidente da Junta de Freguesia de Carapelhos, que pediu desculpa, mas tinha que se ausentar, para participar na Festa da N.ª Sr.ª da Conceição, tendo convidado todos os presentes a participar nos festejos que se iniciavam naquele dia e terminariam no dia 10. ----------

-----Interveio o Sr. Dr. **Francisco Reigota**, Presidente da Junta de Freguesia da Praia de Mira, que deu os parabéns ao Sr. Gabriel Pinho pela sua intervenção,

apesar de não concordar com nada do que tinha dito. Contudo tinha sido a melhor intervenção que tinha ouvido, em três anos, da "*bancada do PSD*". ------

-----Interveio o Sr. Dr. **João Luís Pinho** (PS) que cumprimentou todos os presentes.----------

-----Reportou-se à questão da água, referindo que na Lagoa continuava a haver munícipes com ligações por fazer e que quando havia uma rutura se deixava ficar até que se fizesse um ajuste direto ou outra coisa, para resolver a falta de alcatrão em cima dos buracos tapados com *tout venant*.----------

-----Acrescentou que na Lagoa, só na parte norte, havia três ou quatro ruas que estavam a ficar instransitáveis e em frente a casa de algumas pessoas, permaneciam os "*eternos lamaçais*". ----------

-----Ainda relativamente a águas, porque o Sr. Eng.º Rui Terrível também tinha mostrado algum apreço pela limpeza da Veia Real, disse que estavam a esquecer todas as outras. Na Lagoa, não havia uma que estivesse limpa, para além de que bastava ver a quantidade enorme de algas que, com alimento, cresciam mais do que era normal. ----------

-----Outra questão já referida, disse, era a dos caixotes do lixo e da sua envolvente. Lembrou fotografias de caixotes do lixo na Rua da Forja, tiradas nos dias: 05 de dezembro de 2015, 18 de setembro, 21 de outubro, 29 de novembro... e que a situação se mantinha. Perguntou, por isso, se naqueles meses todos não tinha havido tempo de mandar lá um *dumper* ou uma retro, ou qualquer outro equipamento, para tirar de lá o que considerou uma "*porcaria*". -

-----Acrescentou que tinha conversado com o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Mira, que tinha colocado uma placa a informar que era proibido depositar lixo, e que em boa hora o tinha feito. No entanto não resolvia o assunto, porque as pessoas continuavam a prevaricar.----------

-----De forma imperativa disse que alguma coisa tinha que ser feita. O regulamento tinha que ser apresentado, com previsão de coimas ou outras medidas. O que não podia era aquela situação continuar.----------

-----Continuou, lembrando disse que havia muitos que estava naquele órgão, que já tinham feito reuniões descentralizadas e que qualquer dia podiam começar a fazer reuniões via "*Facebook*", porque passava-se "*mais tempo a falar sobre comunicados e sobre o que disse "A" e "B" no Facebook*", que começava a ser em demasia. Referiu que aquela sessão decorria havia hora e meia e perguntou, se resumissem o que tinha sido dito, qual seria o resultado.----------

-----Considerou que as afirmações do Sr. Gabriel Pinho eram muito graves e mais ainda por terem sido proferidas numa sessão da Assembleia Municipal, o que o deixava pouco à vontade, não só pela gravidade das mesmas, mas porque ficariam registadas em ata.----------

-----Interveio o Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** que esclareceu que qualquer Membro da Assembleia tinha o direito de pedir a ata se considerasse pertinentes as delcarações que tinham sido feitas, ou se se sentisse ofendido.-

-----Acrescentou que a Mesa da Assembleia dava a palavra a todos os Membros da Assembleia e que cada um era responsável por aquilo que dizia, concordando com o Sr. Dr. João Luís Pinho e sunlinhando que ficaria registado em ata.-------

-----Interveio o Sr. Prof. **Paulo Grego** (PS) que cumprimentou todos os presentes.----------

-----Começou por dizer que a intervenção que tinha preparado era diferente, mas depois do que tinha dito o Sr. Gabriel Pinho, tinha alterado o que inicialmente tinha previsto. Acrescentou que, naquele momento, entendia a cedência de tempo do PSD e que não era nada a favor da cedência de tempo, de forma recorrente, porque não se respeitava o que era o resultado das eleições, e consequentemente a democracia, que era o que tinha acontecido.----------

-----Manifestou a sua admiração pelo facto de se ter permitido uma intervenção tão longa sobre nada do que estava no regimento, ou seja, o interveniente não tinha interpelado nem o Sr. Presidente da Câmara, nem a Assembleia Municipal, nem a Mesa da Assembleia, mas o Partido Socialista.----------

-----Tinha apenas comentado um comunicado do Partido Socialista.----------

-----A respeito da fotografia do Sr. Presidente da República, disse que tinha sido muito bem substituído nos comentários de análise política, no novo espaço aberto na Assembleia Municipal pelo Sr. Gabriel Pinho, que já tinha autonomia para comentar tudo aquilo que se passava na vida política do Concelho. ---------

-----Concentrando-se no "Período de Antes da Ordem do Dia", referiu a questão dos subsídios das associações, abordada pela Sr.ª Prof.ª Zélia Morais, cuja deliberação em reunião de Câmara tinha sido recente. Sublinhou, no entanto, que se tratavam de subsídios relativos ao ano 2016, que até àquela data ainda não tinham recebido nada, apesar do que constava no regulamento. Disse ainda que não tinha razão de queixa no apoio dado pela Câmara Municipal e pela Junta de Freguesia à associação da qual fazia parte, embora não a estivesse a representar. Mas a nível de subsídios os prazos estavam um pouco "*esticados*" e não podiam andar em 2017 a receber o dinheiro de 2016, porque fazia falta a muitas associações. ----------

-----Para terminar deixou uma nota de apreço por finalmente se ter começado a a requalificação do Largo de Portomar, que era um dos locais do Concelho, para quem tivesse a coragem e a ousadia de começar a mexer, teria todo o seu apoio e louvor por isso. Começariam por uma pequena parte, mas era uma opção de quem de direito. Deu os seus parabéns ao Executivo, por aquela intervenção num espaço nobre do Concelho, que estava "*abandonado*" e onde nunca tinha visto grandes intervenções. ----------

-----Interveio o Sr. **Carlos Nora** (PS) que que cumprimentou todos os presentes. -----

-----Começou por dizer que já se tinha feito referência a um boletim e que também tinha dado um "*vista de olhos*" no "*Boletim Informativo do PSD*" onde se podia ler "*todas as áreas municipais têm sido exemplarmente trabalhadas, desde a ação social à educação, passando pela cultura, desporto e o ambiente*". Relativamente à cultura e ao desporto disse que não concordava com o "*trabalho exemplar*" e perguntou para quando estavam previstas as "*tão prometidas obras*

no estádio Municipal de Mira". Mais disse que havia um projeto, que tinha chegado a ver, mas a verdade era que, até àquela data, nada tinha sido feito, nem balneários, nem bancadas, nem sede do Ala-Arriba. ----------

-----A propósito da cultura, questão mencionada pela Sr.ª Prof.ª Zélia Morais a respeito do Grupo Coral de Mira, disse que também era presidente de um grupo coral noutro concelho e que lhe custava ver que o Executivo não estava, de facto, muito vocacionado para ajudar associações culturais com aquele cariz. Deu como exemplo a associação a que presidia onde, só para as atividades, tinham sido atribuídos cerca de 3.000€ (três mil euros), para o ano de 2017, sendo que seriam recebidos em dezembro, para além de mais 6.000€ (seis mil euros) para comprar instrumentos e outras situações para as quais se tinham candidatados, com apresentação dos respetivos orçamentos. ----------

-----Interveio o Sr. Prof. **Nelson Cadete**, 1.º Secretário, dirigindo-se ao Sr. Prof. Paulo Grego, tendo dito que a preocupação na Mesa da Assembleia era a de "*olhar para o Regimento com algum flexibilidade*", até pelas intervenções que eram proferidas pelo grupo municipal do PS, que muitas vezes não tinham que ver com aquilo que eram de facto os assuntos que deviam ser trazidos ao "*Período de Antes da Ordem do Dia*". Como era óbvio, não eram responsáveis por aquilo que dizia o Presidente da Junta de Freguesia dos Carapelhos, assim como não o eram relativamente às intervenções do grupo municipal do PS. -----

-----Acrescentou que a preocupação da Mesa era a de que todos pudessem intervir, dentro de um espírito de bom senso e, na sua opinião, as intervenções deviam ser no sentido de interpelar e ocupar-se com questões do Município. Quando assim não acontecia, a responsabilidade estava com os respetivos intervenientes e não iriam "*interromper ou mandar calar*" uma pessoa pelo conteúdo da sua intervenção, a não ser que estivesse a ofender a alguém.------

-----Finda a terceira ronda de intervenções, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para responder às questões colocadas. ----------

-----3.ª INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA (RESPOSTA AOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL): ----------

-----Interveio o Sr. **Presidente da Câmara** que começou por responder ao Sr. Carlos Nora, tendo dito que não conhecia a associação a que se tinha referido. Contudo, tinha percebido que seria diferente do Grupo Coral de Mira, que não tinha instrumentos, o que justificaria montantes diferentes.----------

-----Quanto ao apoio à cultura, rejeitou que não existisse na medida em que eram dados subsídios a todas as associações culturais, bem como a todas as iniciativas culturais e desportivas que eram solicitadas. Mais disse que poderiam ser comparados os montantes dados anteriormente e os atuais. ----------

-----Na área do desporto referiu a Pista de atletismo, na Praia de Mira, e na área social e desportiva mencionou uma série de investimentos, portanto, o termo de comparação não seria equivalente. Para além de que a associação que tinha referido podia ter outra dinâmica, bem como a própria Câmara Municipal podia ter mais dinheiro para distribuir.----------

-----Quanto à questão do Sr. Prof. Paulo Grego disse que tinha razão em relação às associações. A deliberação e o compromisso que tinha assumido era de distribuir pelas associações 20.000€ (vinte mil euros) até ao final do ano, referentes a 2016. Em fevereiro e março receberiam o remanescente dos 80.000€ (oitenta mil euros), que era o que tinha sido definido para as associações culturais e desportivas e em maio de 2017 receberiam o referente ao próprio ano, portanto não ficaria nenhum ano "esquecido".----------

-----O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** passou ao "Período da Ordem do Dia". ----------

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA (Artigo 53.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro)**: ----------**

-----PONTO UM: Apreciação do relatório do Sr. Presidente da Câmara e situação financeira da Autarquia, nos termos da alínea c) do n.º 2, do art.º 25.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.----------

-----Foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para explicar o documento.

-----1.ª INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA: ----------

-----O Sr. **Presidente da Câmara** neste ponto sublinhou as taxas de execução, que se situavam em 64, 91%, na despesa, e em 65,28%, na receita, à data de 31 de outubro, o que levaria a que chegassem aos números de execução do ano anterior. ----------

-----A nível da dívida, disse que se mantinham os níveis normais comparativamente a anteriores relatórios. ----------

-----O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra aos Membros da Assembleia para as habituais intervenções.----------

-----1.ª INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:----------

-----Interveio o Sr. Eng.º **Rui Terrível** (MAR) que mencionou uma referência a uma fiscalização da saída de emergência da estação elevatória do Casal de S. Tomé e que, pelo que sabia, não tinha sido feita nenhuma descarga de emergência naquela estação elevatória. ----------

-----Acrescentou que talvez tivesse sido um engano, com propósito ou não, uma vez que, na realidade a estação elevatória não possuía fusível de rejeição de emergência, assim como não existia nenhum grupo gerador de emergência e as bombas a trabalhar alternadamente em reserva, também desconhecia se existiam. ----------

-----Terminou tendo dito que lhe parecia que se tratava da "*execução de um verdadeiro chanato*" que tinha sido feito na zona do cruzamento da Rua da Lagoa com a Rua do Cruzeiro, a rejeitar para a Vala dos Moinhos da Fazendeira, através da Rua João Paiva. Ou seja, tinha-se materializado no terreno a competência própria do Sr. Presidente da Câmara que em Edital n.º 49/2015 tinha quase obrigado "*os cidadãos a cometer um atentado ambiental coletivo*". Nesse âmbito perguntou, de forma retórica, qual seria o motivo, uma vez que não existiam condições de funcionamento, e que não lhe respondessem que

tinha sido por falta de prova da exploração da infraestrutura, face aos fundos comunitários, quando teria outros meios de prova.----------

-----Interveio o Sr. Eng.º **Calisto Coquim** (PS) que cumprimentou todos os presentes.----------

-----Começando pelos quadros de evolução da receita e da despesa, afirmou que muitas vezes não tinham a data à qual se reportavam, pelo que sugeriu, como melhoria, tanto para apreciação dos valores que à medida que iam sendo apresentados, como para a própria Câmara Municipal, para fazer uma gestão mais eficaz. Deu como exemplo, no caso dos impostos indiretos cuja receita planeada rondava 353.000€ (trezentos e cinquenta e três mil euros) e a executada, a 31 de outubro, rondava os 121.000€ (cento e vinte e um mil euros), o que significava que eventualmente os resultados ficariam muito aquém do previsto.----------

-----O mesmo disse que se verificava em relação aos impostos diretos, onde o previsto rondava os 2.630.000€ (dois milhões, seiscentos e trinta mil euros) e naquela data cifrava-se em 1.447.000€ (um milhão, quatrocentos e quarenta e sete). Se fosse feito um seguimento mensal, uma linha evolução das receitas, iria ajudar a planear muito melhor os montantes para o ano seguinte, e por outro lado também a Câmara Municipal podia tomar medidas corretivas, se assim fosse necessário. ----------

-----Quanto aos projetos que a Câmara Municipal reportava como estando a ser executados relativamente às ciclovias, disse que havia referência a uma ligação Mira – Cantanhede e outra Lagoa – Mira, a qual, a tratar-se da ligação entre os Moinhos da Fazendeira e a Escola Secundária, seriam apenas cerca de cem metros e era uma pena que não estivesse concluído, o que daria outra segurança aos ciclistas que por lá passavam.----------

-----No mesmo contexto referiu ainda a menção a projetos urbanos de Mira, que considerou que devia ser à volta do centro da Vila, e perguntou quando seria considerada a ligação Portomar – Cabeço – Seixo e Mira – Valeirinha – Presa –

Carapelhos, por exemplo, o que também se poderia pensar para o sul do Concelho. ----------

-----Finda a primeira ronda de intervenções, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para responder às questões colocadas. ----------

-----1.ª INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA (RESPOSTA AOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL): ----------

-----Interveio o Sr. **Vereador Nelson Maltez** que, em relação à questão do saneamento no Casal de S. Tomé, disse que tinha sido feita uma descarga de emergência e como tal tinha sido registada na APA e na ARH. Naquele momento evitava um conjunto de problemas que existiam naquela zona, nomeadamente afluências indevidas, que advinham de águas pluviais que estavam indevidamente ligadas ao saneamento. ----------

-----Acrescentou que teria que ser feita uma ação de fiscalização muito forte, que o saneamento tinha sido inspecionado e não existiam razões para que à mínima chuvada o sistema entrasse em carga daquela forma, a não ser pela ligação massiva e clandestina de pátios e telhados ao sistema de saneamento, o que não era um problema só de Mira, mas de zonas com alguma característica rural. Disse ainda que a INOVA tinha o mesmo problema, mas mais experiência do que Mira, mas o que se estava a fazer era colher a experiência dos outros para ver onde estava o problema. No entanto era difícil, uma vez que o saneamento estava enterrado. ----------

-----Continuou a sua intervenção tendo dito que o problema não era só no Casal, mas era onde se notava mais, porque quando a água entrava no sistema saía no centro do Casal, que era a parte mais baixa, mas era um panorama que existia um pouco por todo o Concelho. Deu como exemplo o Bairro Norte, onde existiam demasiadas pluviais a correr para o sistema de saneamento e cuja resolução dos problemas passava por separar o saneamento das águas pluviais. ----------